

# **Análise do Microcrédito no Mercado Informal: reais oportunidades de desenvolvimento individual e local?**

Aline Maria Coelho Girão<sup>1</sup>

Livia Oliveira Lemos<sup>2</sup>

Lara Capelo Cavalcante<sup>3</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

Observa-se que, nos países em desenvolvimento, antes de ser opção ao mercado de trabalho formal, a inserção no comércio informal é consequência da falta de oportunidades em outras atividades, dado o processo de modernização das indústrias, poupador de mão de obra (DANTAS, 2014). Neste ambiente encontram espaço os programas de microcrédito produtivo orientado, cuja carteira de clientes é composta em 90% por empreendedores informais (VALOR ECONÔMICO, 2016). Por ser um fornecimento de crédito de liquidez duvidosa, inseguro e sem garantias reais, tais programas são alternativas às linhas de financiamento convencionais que são oferecidas pelas instituições financeiras (VALOR ECONÔMICO, 2016; THE ECONOMIST, 2009).

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é analisar a influência do microcrédito no empreendedorismo das feiras móveis de Fortaleza. Ressalta-se que a presente pesquisa é advinda do grupo de extensão *Microempreendedor Individual e o fenômeno da informalidade no comércio de rua*, coordenado pela Professora Doutora Lara Capelo Cavalcante, da Universidade Federal do Ceará.

A metodologia utilizada é a descritiva, na qual o pesquisador informa sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos que têm lugar na população analisada (RAUPP; BEUREN, 2003).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília. Email: alinegirao@aluno.unb.br

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará e em Direito pelo Centro Universitário 7 de Setembro. Email: livialemosss@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza. Professora da Universidade Federal do Ceará. Email: laracapelo@hotmail.com

A respeito do delineamento da pesquisa, é feito uso do estudo de campo, buscando o aprofundamento das questões propostas. A comunidade estudada é a feira móvel que percorre os bairros Cidade 2000, às sextas-feiras, Praia do Futuro aos sábados e Mucuripe, aos domingos, em Fortaleza, Ceará.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

*A dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa* são princípios basilares da República Federativa do Brasil, conforme seu art. 1º, e políticas públicas a serem implementadas pelo Estado brasileiro devem concretizar esses valores. Nessa perspectiva, entende a OIT que a redução da informalidade é requisito essencial para o alcance do trabalho decente<sup>4</sup>, uma vez que contratos regulares propiciam maior acesso à proteção social (SOARES, 2012).

Desse modo, há que se buscar meios de proteção atrelados ao ser humano, e não à condição de trabalho, uma vez que estamos diante de um mundo novo, no qual as relações de trabalho encontram-se cada vez mais complexas e heterogêneas (PASTORE, 2000). Trata-se de avanço necessário ao alcance de condições de trabalho dignas e justiça social.

Aplica-se a denominação feirante àquele indivíduo que compra o produto de outro e vende-o no varejo, de forma sistemática, obedecendo, pois, uma periodicidade, tal como a semanal (VIEIRA, 2003). Constitui categoria diferenciada de comerciante, possuindo intermitência que favorece a constituição de vínculos informais no trabalho.

Nesse contexto, programas de microcrédito têm-se apresentado como alternativas de políticas de geração de renda voltadas para parcelas da população em situação de exclusão do crédito e vêm alinhando-se às políticas de desenvolvimento social de vários países, dentre eles o Brasil (GUSSI, 2009).

O microcrédito, todavia, não deve ser considerado uma política assistencialista, uma vez que fornecer o crédito não é, em si, solução para a miséria. O empréstimo deve ser cobrado, a fim de incentivar o empreendedorismo nos devedores. O subsídio sem cobrança é, desse modo, ineficaz, além de tornar o programa de microcrédito insustentável (YUNUS, 2006). Há, pois, um embasamento

---

<sup>4</sup> Termo utilizado pela OIT para designar a situação na qual os direitos do trabalho serão respeitados.

teórico à hipótese de que o microcrédito produtivo tem impacto no empreendedorismo.

### **3 PROPOSTA DE DESDOBRAMENTO DA PESQUISA**

O trabalho dividir-se-á da seguinte forma:

1. Conceito de Economia Informal
2. Feira e Cultura
3. Possíveis impactos do microcrédito no Brasil

### **4 RESULTADOS**

Foram estudadas as percepções de 38 feirantes que trabalham semanalmente na feira móvel que percorre os bairros Cidade 2000, Praia do Futuro e Mucuripe, na cidade de Fortaleza, Ceará.

O interesse na expansão do negócio próprio e na formalização foi recorrente entre aqueles que utilizam o microcrédito, o que confirma a hipótese levantada de que há relação entre a utilização deste e a autoidentificação do feirante como empreendedor. A noção contábil de que o patrimônio do comerciante não se confunde com o patrimônio da entidade foi encontrada naqueles que tiveram experiência bem sucedida na utilização de crédito, bem como o controle dos gastos.

### **4 CONCLUSÕES**

A importância deste tema está em seu efeito social, por ser o microcrédito um programa de acesso à renda e valorização do microempreendedorismo. Recomenda-se, portanto, nesta pesquisa, que agentes de microcrédito de bancos públicos se façam presentes nas feiras, para que haja sua expansão. Tal iniciativa traria, decerto, crescimento local nestas áreas.

## REFERÊNCIAS

A Partial Marvel. **The Economist**, Londres, 16 jul 2009. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/14031284>>. Acesso em 14 maio 2016

DANTAS, Eustógio W. C. **A Cidade e o Comércio Ambulante: estado e disciplinamento da ocupação do espaço público em Fortaleza (1975-1995)**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014

GUSSI, Alcides Fernando. Reflexões Teórico- Metodológicas para o Estudo e Avaliação de Programas de Microcrédito. *In: XX Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, 2009, Fortaleza(CE)*. Disponível em: <[http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt3/gt3\\_13.pdf](http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt3/gt3_13.pdf)>. Acesso em 12 jun 2016.

Mais de 90% dos contratantes são da economia informal. **Valor Econômico**, São Paulo, 19 dez 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/4811279/mais-de-90-dos-contratantes-sao-da-economia-informal>>. Acesso em 23 jan 2017.

PASTORE, José. **Como reduzir a informalidade?** Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5703/1/bmt\\_n.14\\_reduzir.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5703/1/bmt_n.14_reduzir.pdf)>. Acesso em 23 jul 2016.

RAUPP, F.; BEUREN, I. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003.

SOARES, J. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação durante a segunda metade da década de 2000**. Organização Internacional do Trabalho ; Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2012. Disponível em: <[http://www.oit.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/indicadorestdnovo\\_880.pdf](http://www.oit.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/indicadorestdnovo_880.pdf)>. Acesso em 26 maio 2016.

VIEIRA, S. O Ceará faz a feira. *In: CARVALHO, Gilmar de. Bonito pra Chover: ensaios sobre a cultura cearense*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

YUNUS, Muhammad. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2006.